

# APUFSC

— SINDICAL —

PROFESSORES PELA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Boletim do Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina | Florianópolis, março de 2019 | nº 825

## Boletim Extra 2 - Filiação Nacional

# Segue o debate

Categoria opina sobre a filiação ou não da Apufsc-Sindical a uma entidade nacional; este é o segundo de três boletins especiais sobre o tema

## Negociação? Com quem?

É lamentável a situação em que nos encontramos. Enquanto o governo dá claros sinais de que não quer negociar com nenhum trabalhador (o negócio é com o “mercado”) como podemos ler em duas notícias no nosso próprio site: “Governo diz que, sem reforma, salário do servidor está ameaçado em 2020” – tentando nos amedrontar, algo que não condiz com negociação, e “Guedes diz que não fará concursos para repor aposentados no serviço público” – afirmando que vai digitalizar as tarefas realizadas por nós (vamos ter computadores fazendo pesquisa e preparando aulas, ou seja que ele tem as aplicações de IA mais avançadas do mundo), alguns professores pensam que o governo vai negociar com a Apufsc Sindicato Independente alegando questões ideológicas. Não sejamos ingênuos. Não vamos cair nessa. A ideologia é o que menos interessa ao sistema financeiro do qual o Guedes é o representante no governo. Para extorquir a negociação não é uma ferramenta útil, o que vale é o medo que paralisa as reações até o roubo estar concluído. E o medo está sendo usado sistematicamente. Apufsc Sindicato Independente hoje só interessa aos que querem

que o MD não se manifeste, não reaja, aos que querem uma instituição inerte.

O Proifesc nasceu como uma reação ao Andes por práticas que eu mesmo critiquei mais de uma vez, mas recebeu apoio fervoroso dos defensores de uma tal social democracia brasileira que com o tempo deixou de ser social, democrática e de brasileira sobram só os nomes de alguns membros. Com o PT no poder e próximo à CUT, o Proifesc teve bastante sucesso nas “negociações” com o governo. Como o PT, burramente, desmobilizou o sindicalismo no Brasil, hoje o Proifesc ficou sem poder de ação.

No Brasil de hoje praticamente não sobrou nenhuma organização social forte para enfrentar um desgoverno autoritário que não negocia, não debate, e que usa o medo para viabilizar seus interesses. Precisamos procurar nos cacos para ter um ponto de aglutinação e um arremedo de organização que nos permita resistir. Para mim, o Andes é a solução menos pior, que boa não temos nenhuma.

Nestor Roqueiro  
DAS - CTC

# Para defender os direitos dos docentes precisamos unificar o movimento docente

Os professores do Departamento de Metodologia de Ensino sindicalizados na Apufsc, reunidos nos dias 25 de fevereiro e 18 de março, discutiram a situação do movimento docente na Apufsc e na UFSC e diante da importante discussão impulsionada pelo Conselho de Representantes e pela Diretoria compreendem que no atual momento, frente à magnitude dos ataques aos nossos direitos e aos cortes profundos no orçamento da Universidade, precisamos do máximo de unidade dos docentes federais em nível nacional. Por isso, compreendem que a decisão que mais pode nos fortalecer é a unificação da Apufsc com o Andes-Sindicato Nacional, pois reconhecemos a necessidade dos professores da UFSC poderem ser representados nas discussões nacionais e nas negociações com o governo federal, pois a decisão do STF de que a Apufsc não pode negociar nossos interesses nos enfraquece (Recurso Ord. em mandado de segurança 31.587 - Distrito Federal). Compreendemos que são importantes pontos de reivindicação:

- Derrotar a reforma da previdência, que se aprovada atingirá os que ainda não se aposentaram e os que já estão aposentados e provocará graves perdas salariais, com piora das condições de vida;

- Reestruturar a carreira, permitindo ao docente previsibilidade em seu desenvolvimento e remuneração, para que

possam organizar sua vida laboral;

- Defender a dignidade e o salário dos aposentados, lutando para reverter as imensas perdas salariais daqueles que se aposentaram antes da criação das classes D (associados) e E (titular), reposicionando-os em posição relativa ao topo da carreira no momento da aposentaria

- Defender a recomposição e expansão do orçamento das Universidades, para garantir condições plenas de trabalho para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Pensamos que a situação atual de divisão do movimento docente em diferentes sindicatos não nos fortalece. A Apufsc teve uma trajetória e um papel muito importante para a organização dos docentes em âmbito nacional, sendo uma das entidades que criaram o Andes-SN, e pode retomar suas atividades na defesa dos direitos dos professores e da universidade pública, somando forças com os docentes de todo o país. E avaliamos que a defesa das pautas que são nossas estão representadas pelo Andes-SN. Somar forças neste momento é essencial. Por isso, dentre as alternativas apresentadas, consideramos que a melhor opção é unificar a Apufsc ao Andes-Sindicato Nacional.

**Mauro Tilton**  
MEN - CED

## REGRAS PARA PUBLICAÇÃO

1. Os artigos de opinião para o último boletim extra sobre a filiação nacional devem ser enviados até 28/03.
2. O envio deve ser feito ao endereço: imprensa@apufsc.org.br, em arquivo .doc ou .docx identificado pelo nome do(s) autor(es). Os textos deverão ter no máximo 4.600 caracteres com espaços, incluindo título com no máximo 80 caracteres com espaços e assinatura do autor ou autores com no máximo 80 caracteres com espaços, e não devem incluir imagens, gráficos nem tabelas. Os textos fora do padrão estipulado serão recusados.
3. Serão admitidos apenas textos de autores filiados à Apufsc.
4. Todos os textos aceitos serão publicados na íntegra na seção Opiniões do site www.apufsc.org.br e participam de seleção para os boletins impressos especiais. Serão selecionados até seis textos para publicação na íntegra em cada uma das próximas edições extras do boletim impresso. Leia as regras completas no Boletim 823, também disponível no site www.apufsc.org.br.



Publicação mensal do Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina

#### ENTRE EM CONTATO

#### Endereço:

Sede da Apufsc, Campus Universitário, CEP 88040-900, Florianópolis - SC  
(48) 3234-5216 | 3234-3187  
www.apufsc.org.br  
imprensa@apufsc.org.br

#### DIRETORIA GESTÃO 2018/2020

**Presidente**  
Carlos Alberto Marques

**Vice-Presidente**  
Patrícia Della Mèa Plentz

**Secretária Geral**  
Viviane Maria Heberle

**1ª secretária**  
Edinice Mei Silva

**Diretor Financeiro**  
Camilo Buss Araújo

**Diretor Financeiro Adjunto**  
Flávio da Cruz

**Diretor de Divulgação e Imprensa**  
Eduardo Meditsch

**Diretor de Promoções Sociais, Culturais e Científicas**  
Santiago Francisco Yunes

**Diretor de Assuntos de Aposentadoria**  
Romeu Bezerra

#### GRUPO ESPECIAL PARA ATIVIDADES SINDICAIS NOS CAMPUS

**Campus Araranguá**  
Bernardo Borges

**Campus Curitiba**  
Mônica Santos

**Campus Blumenau**  
Alaim Souza Neto

**Campus Joinville**  
Luiz Fernando Calil

#### PRODUÇÃO

**Jornalistas Responsáveis**  
Lara Lima  
Naiana Oscar

**Estagiários**  
Carol Gómez  
Manoela Bonaldo  
Victor Lacombe  
Vinicius Claudio

**Impressão** Gráfica Rio Sul  
**Tiragem** 4.500 exemplares  
**Distribuição gratuita e dirigida**

# Andes vs Proifes: Qual das opções permite que a Apufsc mantenha sua autonomia?

O processo de discussão sobre a filiação nacional da Apufsc está imerso em dúvidas que nem o CR nem a Diretoria da Apufsc até agora conseguiu esclarecer ou, o que é pior, talvez nem tenham contemplado. Consideremos algumas questões.

1. Até agora, a Diretoria não explicou aos associados quais as implicações que decorrem da Apufsc se filiar a oAndes ou ao Proifes.

De fato, muitos associados não sabem, por exemplo, que votando pela filiação da Apufsc ao Andes estará cedendo a autonomia da Apufsc para a forma tradicional de funcionamento das seções sindicais do Andes. Assim, teremos mudanças significativas no atual estatuto da Apufsc. Uma delas refere-se à não obrigatoriedade de um quórum mínimo para certas AG's, o que abre caminho para que o sindicato seja possivelmente manipulado por uma minoria de abnegados que passarão a convocar inúmeras AG's propositadamente alongadas de modo a implementar sua pauta particular à revelia do que pensa a maioria dos associados. Vale lembrar também que a opção de votação em urna ou votação eletrônica não é contemplada pelo Andes.

E o que ocorre se a Apufsc se filiar ao Proifes? Pode a Apufsc manter sua autonomia e preservar seu estatuto?

2. Como implementar a decisão caso vença a opção de filiação ao Andes?

Esse é um problema real que está sendo negligenciado. Ora, se a filiação da Apufsc a Andes obriga uma readequação do estatuto da Apufsc então, pela regra de mudança de artigos do estatuto atual, teremos que convocar uma outra AG com o propósito de mudar o estatuto da Apufsc. Mas, o que ocorrerá se essa AG decidir negativamente por alguma mudança no estatuto? Isso invalidaria a filiação nacional da Apufsc ao Andes-SN?

Inversamente, no modelo atual de deliberação em AG de duas etapas, a primeira etapa é de discussão das questões, enquanto que a segunda etapa contempla a votação em urna da questão que se deseja deliberar. Acontece que o nosso estatuto não deixa claro se é possível mudar na AG do primeiro dia o tipo de questão

que será votada. Assim, pode-se tentar na AG de discussão da primeira etapa arbitrar que a escolha do Andes legitima automaticamente a mudança de artigos do estatuto. Faz-se necessário então que tenhamos regras claras para evitar que a AG do primeiro dia extrapole sua função que é a de ser apenas um espaço de discussão do que vai ser votado. Nem o CR nem a Diretoria deram a devida importância a este ponto (por quê??), e uma vez que a AG do primeiro dia se instala com qualquer número de associados não é impossível que uma minoria presente na AG do primeiro dia faça proposições para favorecer um resultado que eles desejam obter na votação do outro dia.

3. Partidários do Andes usualmente citam o fato de que somente seções sindicais de âmbito nacional podem participar da mesa de negociação com o governo. Assim, defendem que a Apufsc se filie para que ela possa participar da negociação.

Tal argumentação é ingênua e fácil de ser desmontada. De fato. Note que ao Andes agrega vários sindicatos locais e quando ela participa das negociações com o governo a Andes fala por todas as suas seções sindicais em torno de uma pauta que pretensamente contempla os interesses das suas seções sindicais. Assim, é ilusório achar que a Apufsc filiando-se ao Andes poderá trazer suas especificidades na negociação. De modo algum!! A Apufsc como seção sindical do Andes continuará excluída das negociações com o governo, pois o que o Andes apresenta é meramente uma pauta pronta que assume ser consensualmente endossada pelas suas seções sindicais, mas que, na verdade, é uma pauta enfiada goela abaixo da maioria dos associados, ou no máximo, endossada por AG's locais quase sempre esvaziadas e manipuladas como já mencionei em outros textos. Ou seja, engana-se quem argumenta que para que a Apufsc possa negociar os interesses dos seus associados ela tenha que fazer isso junto ao Andes. É exatamente o contrário.

**Marcelo Carvalho**  
MTM - CFM

**Receba as notícias da Apufsc-Sindical no WhatsApp**

Adicione nos contatos o número (48) 99692-3113 e envie uma mensagem solicitando inclusão

# São cegos que guiam a outros cegos

Como bem definiu o ex-presidente da Apufsc, Prof. Armando Lisboa (Boletim especial março 2019), a desfiliação do Andes-SN foi uma decisão tomada por vários motivos. Talvez o principal deles tenha sido de que o Andes estava atrelado a partidos políticos, com ideias e posições de uma classe média esclarecida e conscientizada, que acredita erroneamente serem os salvadores dos pobres. Enfim, partidos com uma ideologia completamente fechada.

Por outro lado, penso que a maioria dos professores acredita que os pobres devem salvar-se a si mesmos, de modo que os professores não têm algum papel social e político relevantes com esse problema. Claro, ao fim e ao cabo, os pobres são os únicos que podem fazê-lo. Nisto devemos ser humildes, conseguir uma sociedade mais justa, mais fraterna, mais humana exige um trabalho humilde de aprender com os que trabalham nos campos, nas empresas, nos serviços e também com os desempregados.

Neste momento histórico fica cada vez mais claro que o novo governo do Brasil, com um presidente militar e ministros também militares, contrariamente ao que deveríamos esperar, irá subordinar a solução de importantes problemas e os interesses nacionais – aos Estados Unidos, abdicando de nossa soberania. Nesse sentido, produz asco escutar o ministro da economia, Paulo Guedes, durante o ato oficial que libera o uso da base de Alcântara, dizer que “O presidente ama a América e eu amo a América (...) Amo a Disney, Coca-Cola, Jeans”. Serão estes os mais altos valores que eles “amam” dos Estados Unidos?

O governo ao adotar o neoliberalismo como ideologia, como um tipo religioso que tem o mercado como um novo Deus e os bancos como templos estabelecem juros astronômicos que usurpam as riquezas do Brasil. Criam um sistema no qual o dinheiro que deve circular, se reproduz com a condição de não serem repartidos, somente sabe criar ricos cada vez mais ricos, a custa dos pobres cada vez mais pobres. Assim, fica cada vez mais claro que “são cegos que guiam a outros cegos”, estes caíram na fossa, como caiu Argentina com o governo neoliberal de Macri, que igualmente se subordinou à doutrina Monroe “América para os americanos (do norte)”.

Talvez por isso que este governo não se preocupe com os mais de 62 milhões de pessoas que não têm como pagar suas dívidas e fique somente preocupado com o pagamento da dívida pública com os bancos, sempre regada a altos juros.

Nesse sentido, nosso dever como professores, frente ao desprezo com nossa capacidade intelectual – por ve-

zes considerados como inimigos - é orientar nossas pesquisas para obter resultados que possam ser de natureza aplicada. A colonização cultural que existe no Brasil nos faz esquecer que nos anos de 1970 o país produzia 3 vezes mais patentes industriais que a Coreia do Sul e hoje aquele país tem cerca de 40 vezes mais que nós. Evidente que existe um grande erro de orientação de nossas pesquisas, que são basicamente desenvolvidas em universidades públicas.

Por isso, devemos exigir das autoridades universitárias e ministeriais que reorientem as pesquisas, criem ou ajudem a criar sólidos laços com o setor industrial. Cada inovação real pode gerar uma nova indústria ou processos produtivos e assim gerar novos empregos adequados a estes tempo. Este caminho simples vai contribuir mais para nossa soberania e independência política do que todas as armas que os americanos do norte nos obrigaram a comprar.

Em relação ao ensino, este deve ser para formar cidadãos responsáveis, autônomos e críticos, ou seja, com critérios para julgar os acontecimentos. Para isto se deve ensinar a perguntar pelos porquês dos fatos científicos experimentais ou das teorias sociais e filosóficas. Não se pode seguir pensando em formar “meros recursos” humanos para servir a este sistema criador de desigualdades, de ódios e de mortes.

Falar desses aspectos pode parecer desconexo do tema da vinculação nacional de nosso sindicato, mas ao contrário, mostra que as questões nacionais e universitárias estão interligadas e podem ou devem ser pauta sindical também. O ideal seria manter o sindicato autônomo de correntes sectárias ou desconexas com a natureza da universidade e sua função social. Ter um sindicato que representasse somente nossa própria realidade de professores com vínculos empregatícios com o MEC e procurar uma união com outros sindicatos com a mesma orientação ou perspectiva.

Nesse sentido, e também considerando o atual contexto político e social do país, a realidade presente e futura, nos impõe exigências que nos faz escolher alguma entidade de caráter nacional. A meu ver a que reúne as melhores condições, em particular a de preservação de nossa autonomia sindical, é o Proifesc-Federação. Esta também não filiada a nenhuma central sindical, apenas temparceria com a CUT, que reúne os trabalhadores, os mais afetados por este sistema de criação de desigualdades e iniquidades.

**Rosendo A. Yunes**  
QMC - CFM